

Delegação com 101 integrantes representou o Distrito Federal na etapa nacional das Paralimpíadas Escolares, em São Paulo. Estudantes atletas trazem 42 medalhas e mostram que não há limites para quem se desafia

Educação para superar obstáculos

» LUIS FELLYPE RODRIGUES*

Terminou na sexta-feira, em São Paulo, a etapa nacional das Paralimpíadas Escolares. O Distrito Federal levou para a competição uma delegação de 101 integrantes, dos quais 67 são estudantes atletas. Desses, 92% são da rede pública de ensino. Foram oito modalidades esportivas disputadas, como atletismo, natação, tênis de mesa, goalball, judô, parabadminton, tênis em cadeira de roda e bocha. Além de buscar medalhas, o objetivo dos jovens foi superar limites. O DF figurou na 9ª colocação geral, com 42 medalhas. Foram 11 de ouro (veja Medalhistas).

O chefe de delegação e coordenador dos participantes do DF, Wanderson Araújo, destaca que o brilho desse campeonato é a forma que ele agrega todos os níveis de competitividade, do iniciante àqueles competidores que representam o Brasil em grandes eventos esportivos. "Para pessoas com deficiência, isso é muito importante. Esse é o momento em que vemos os meninos viajando sozinhos, e isso ajuda na independência, na autonomia. Muitas vezes, as pessoas com as mesmas condições não têm esse tipo de oportunidade. Quando olhamos para essa representatividade do DF, pensamos exatamente nisto: no avanço desse estudante de forma integral. Faz com que eles acreditem que não existem limites, como a sociedade impõe", pontuou.

No embarque para a capital paulista, as expectativas dos competidores foram as melhores possíveis. De acordo com Wanderson, o ano foi repleto de eventos, como as seletivas estadual e regional de qualificação para as Paralimpíadas Escolares. "Não foi algo que aconteceu de um dia para o outro. A equipe está preparada para competir, mesmo que eles não tragam medalhas, sabemos que será entregue tudo dentro da prova, pois criamos todos os meios para que isso seja possível", ressalta.

Além do pódio

Para o coordenador, o esporte é mais que ganhar medalhas. "É importante que mesmo aqueles que não tenham sido premiados com algo, continuem com esforço e o desenvolvimento pessoal. Buscamos formar atletas comprometidos em superar obstáculos, seja da acessibilidade, dificuldades motoras e intelectual, está aqui para eles é muito benéfico", salienta.

Três atletas que foram para a competição são representantes do clube AEEP-DF Paraolímpicos

Divulgação/SEEDF



DF foi representado em modalidades como natação, badminton, goalball, bocha e atletismo



Samuel Amorim, Alexandre Pereira e Diogo Oliveira (cadeirante) foram treinados pelo professor Gilvan Ferreira

DF. O professor e fundador do projeto, Gilvan Ferreira, contou que os rapazes estavam muito ansiosos para a competição. "Dois deles nunca haviam viajado de avião. Para os garotos, isso é muito importante, principalmente pelo fato da inclusão social. A alegria no aeroporto no momento do embarque foi contagiante, eles tiveram a oportunidade de representar Brasília", descreveu.

O professor comenta que por mais que várias pessoas olhem para esses meninos de forma preconceituosa, ninguém sabe o real talento que eles têm. "Eles são talentosos na escola, no esporte e guerreiros na vida. Agora vão conhecer outro estado, outra cultura e uma outra estrutura. Isso é algo muito bacana dentro do esporte, faz com que eles sintam incluídos e importantes".

Erika Amorim, mãe do atleta Samuel, de 13 anos, atual campeão da competição na modalidade 800 metros, relatou que está muito orgulhosa. "Ver meu filho superando seus obstáculos e mostrando que através do esporte é capaz de ir longe sendo uma criança com necessidades especiais é muito gratificante", destacou. Para ela, é através desses eventos que seu filho mostra força e capacidade de alcançar metas. "Ele ama viajar e ficar com os colegas. Costuma voltar todo animado contando tudo sobre a viagem. Se fosse decisão do Samuel, ele nem voltava", contou.

Segundo ela, o esporte ajuda seu filho a ser uma criança extrovertida, brincalhona, por isso ele não possui dificuldades em se socializar. "As competições também são importantes

nesses aspectos, é nesses ambientes em que ele faz novas amizades e isso é usado como ferramenta para superar os obstáculos e empecilhos", expõe. Após chegar das viagens, o garoto costuma assistir todos os vídeos de suas provas.

Samuel, por sua vez, comenta que este campeonato foi mais difícil, pois ele tinha ganho as três provas que participou no ano passado. Nesta edição conseguiu ficar no pódio em apenas uma delas. "Os atletas eram muito fortes. Mas eu achei muito legal. Foi um momento em que eu estava com outros professores, com alguns amigos que fizeram a primeira viagem. Eu gosto muito desses momentos", finaliza.

Com o objetivo de não deixar os jovens tensos com as provas, a organização proporciona momentos

de distrações durante as viagens. Gabriel Zafra, 15, ouro nos 50m borboleta da natação, contou que todas as vezes que vai a São Paulo, fica fascinado com a cidade. Praticar esporte lhe proporcionou vários benefícios, como saúde mental e física, sem contar a disciplina, resiliência, entre outras. "Eu sigo essa carreira por paixão, pois me oferece várias oportunidades de crescimento pessoal e profissional. Ter a oportunidade de ser melhor que ontem não tem preço", narra. Essa foi a última participação dele na competição, e está muito feliz sabendo que deixou tudo de si durante as idas e vindas.

*Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti

Leia mais sobre Educação nas páginas 15 e 17

EU ESTUDANTE
acompanhe a cobertura on-line no site:
www.correio braziliense.com.br/euestudante

Medalhistas

Badminton — Feminino

Ouro

» Maiara Almeida

» Ana Beatriz Gonçalves

Badminton — Masculino

Ouro

» Davi Cordeiro

» David Souza e Evelyn Andrade

Prata

» Luis Felipe Maia

» David Souza

Bocha

Prata

» Luanna Rosa

Bronze

» Mariany Silva

Tênis de Mesa — Masculino

Prata

» Eduardo Pereira

Bronze

» Allan Pinheiro

» Vinicius Honda

Tênis de Mesa — Feminino

Bronze

» Amanda Pereira

Goalball — Masculino

Prata

» Cauã Rodrigues, Gabriel Mendes e Kauã Mendes

Goalball — Feminino

» Grazielle Mendes, Kemilly dos Santos e Maria Gomes

Atletismo — Masculino

Ouro

» Joseph Jesus (400m)

» Wisley Mariano

» Cleiton dos Santos

» Gabriel Santos

Prata

» Joseph Jesus (100m)

» Ryan Pereira (150m)

» Christopher Jesus (400m)

» Samuel Amorim

» Joseph Jesus (salto em distância)

Bronze

» Ryan Pereira (60m)

» Christopher Jesus (salto em distância)

» Christopher Jesus (100m)

Atletismo — Feminino

Prata

» Ana Julia Teixeira

» Juliana Gomes

Bronze

» Ana Luiza Silva

» Ana Beatriz Nunes

Natação — Masculina

Ouro

» Kevin Rocha (200m medley)

» Gabriel Zafra (50m borboleta)

» Kevin Rocha (100m borboleta)

Prata

» Gabriel Zafra (200m medley)

» Pedro Damasceno

Bronze

» Luiz dos Santos

Natação — Feminina

Bronze

» Daniela de Souza

Tainá Moraes, Ascom/SEEDF



Mariany Silva e Luana Rosa garantiram lugar no pódio na bocha

Tainá Moraes, Ascom/SEEDF



Kevyn Rocha foi medalhista em várias modalidades da natação

Marcello Zambrana/CPB



Estudantes do DF se destacaram no goalball nas Paralimpíadas